

Acareação mantém divergências iniciais

• Insistentes respostas sobre os mesmos pontos não foram suficientes para eliminar as contradições nem mudaram a tendência do conselho de punir os senadores. Irritou especialmente a estratégia de Arruda e Antonio Carlos de manter suas versões de que não determinaram a violação e que a obtenção da lista de votação serviu como prova da segurança do sistema.

Regina reafirmou que recebeu um pedido claro e direto de Arruda, em nome de Antonio Carlos, para que fosse extraída a lista dos votos na sessão de cassação de Luiz Estevão. Arruda negou várias vezes que tenha pedido a lista, mantendo a versão de que só fez uma consulta sobre a possibilidade de o sigilo ser quebrado. Antonio Carlos também manteve o discurso de que não pediu nem ordenou a Arruda que tratasse do assunto com Regina.

— Cada um se segurou na sua versão. Eles saíram como entraram — disse Lúcio Alcântara (PSDB-CE), para quem está claro que houve quebra de decoro parlamentar.

A segurança de Regina durante a acareação, mantendo a versão inicial e sem entrar em contradições, evidenciou a fragilidade dos depoimentos dos dois senadores. Antero de Barros (PSDB-MT), um dos mais incisivos nos questionamentos a